

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 329

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs. — Semestre 850 rs. — Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs. — Semestre 1\$250 rs. — Brazil, anno 4\$400 rs. — Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

Allocução do Nosso Santissimo Padre Pio, pela Divina Providencia Papa IX.

No dia 15 de março de 1875 aos Cardeaes da Sagrada Igreja Romana, pronunciada no Vaticano.

Veneraveis Irmãos

Reconhecendo que uma parte dos nossos cuidados, especialmente n'estes tempos miserabilissimos, é augmentar o Vosso nobilissimo collegio com varões insignes que Nos sirvam de adjutorio na governação da Igreja Universal, julgamos dever dirigir Nossa attenção ao cumprimento d'este encargo. Quiseramos na verdade preencher o com as antigas solemnidades que a magestade da Igreja exigem, mas tal não comporta a amargura dos tempos, que já é tamanha, que mostra não querer que tenhamos faculdade livre nem sequer para lamentar os males da Igreja. Não admiramos que aquellos que estão apartados da Igreja pelo erro e odio antigo, presumam conseguil-o; mas que n'esta desgraçada Italia, em que pela divina graça está estabelecida a suprema Cadeira da verdade, esses mesmos que eram filhos da Igreja, feitos agora seus inimigos, já por sua propria vontade, já movidos por instigação d'estranhos estejam maquinando e preparando a ruína da mesma Igreja, ruína que não pôde andar a par com a da humana sociedade, eis o que na verdade arranca dolorosos suspiros do mais intimo do Nosso coração. D'esta machinação surdiram esses repetidos attentados que iniquamente feriram os direitos, a liberdade, as sagradas pertencas e os ministros da Igreja, e de que somos ha já longo tempo forçados a ser espectadores, desiguales porém para repeller a sua violencia. D'esta mesma fonte se deriva, e cada dia augmenta esse outro mal de sobra gravissimo, de que nada ha que mais funesto seja a tantas almas, e á sociedade civil, isto é a corrupção da mocidade, pois mediante esta corrupção tende-se a propagar os males presentes tambem nas vindouras gerações.

Porquanto tirados á vigilancia da Igreja, n'este proprio centro do mundo catholico, todas as instituições destinadas á educação da mocidade, os mancebos, desde os primeiros annos em que as sementes da virtude ou do vicio lançaram raizes profundas, são expressamente contrangidos a frequentar as escolas sujeitas ao poder civil, onde as suas intelligencias e corações, sopeada toda a ideia de fé e de religião, são formados segundo os principios e sabedoria d'este seculo, de que o inteiro mundo está já experimentando os fructos amargosissimos.

E como tambem a propria educação d'aquelles que se sentem com vocação para a vida ecclesiastica, no que toca aos estudos, se acha embaraçada de tantas disposições arbitrariamente impostas, e cada vez mais se lhes difficulta seguir esta carreira; e por isso, especialmente da infesta lei do recrutamento militar, pouquissimos são já aquellos que se podem dedicar ao estado ecclesiastico.

E para que mais manifestamente fiquem descobertos os planos dos nossos inimigos, vieram á luz ha pouco tambem alguns documentos, com que se animam os sacerdotes e clérigos inferiores a resistirem e desobedecerem aos seus Bispos e outros Prelados, e se lhes propõe a esperanza de apoio e defenza contra as sentenças e decretos, que a auctoridade ecclesiastica tenha talvez da fulminar contra elles.

Mas ainda ha mais! A propria pregação da palavra divina e a publicação das Nossas palavras é ferida por esta hostilidade do poder civil, e por isso se publicam leis penaes contra aquellos que

ou pela imprensa, ou por outro qualquer modo deram publicidade ás palavras sahidas de Nossos labios, e aos actos d'esta Sé Apostolica, todas as vezes que, segundo a opinião d'aquelles que fazem estas ameaças, pareça haver alguma coisa contra as instituições e leis civis. De sorte que com estas ameaças fica patente o intuito e a força de certas leis, que com a apparencia simulada de veneração para enganar os fiéis pareciam destinados a proteger a Nossa liberdade e dignidade, e cada vez mais se mostra quanto necessario é para Nós o supremo e pleno poder não sujeito ao dominio e arbitrio de ninguém, tal como a Divina Providencia o concedeu aos Pontífices Romanos, afim de expedil-a e livremente exercerem o ministerio espiritual em todo o mundo.

No entretanto aquelle ameaço tende a nada menos que abafar e a fazer que não possa espalhar-se largamente a propria voz do Mestre Supremo da Verdade, voz, que por direito divino e para o bem commum da sociedade se dirige a todo o mundo, e que não pôde ser limitada nem sustida, sem que sejam tambem violados os direitos de todos os fiéis. Aquelles que sujeitam a Igreja a esta tão grande servidão, lembrem-se que provocam contra si proprios a severidade dos juizos de Deus e que elles proprios a seu tempo experimentarão tanto mais duro senhoria e tanto mais pesado o jugo da tirannia, quanto mais benigna era a auctoridade da sua Mãe, que depois de a algemarem rejeitaram.

E não é bastante para os perseguidores da Igreja a asperesa d'isto que temos relatado, mas tem dirigido os seus esforços tambem a preparar novas causas de discordias e perturbacões nas proprias consciencias dos fiéis. Pois ha pouco, n'um paiz estrangeiro, por meio de certos escriptos dados á luz publica em que se torciam á sua parte os decretos do concilio do Vaticano, tendia-se a violar a liberdade do vosso collegio na eleição dos Nossos Successores, com o fim de dar ao poder civil uma grande parte n'esta materia que toda pertence á ordem ecclesiastica.

Mas Deus misericordioso, que preside e assiste á sua Igreja, fez providencialmente com que os esforçadissimos e exemplarissimos Bispos do Imperio allemão, publicando uma insigne declaração, que será memoravel nos factos da Igreja, refutassem sapientissimamente as erroneas doutrinas e cavillações apresentadas n'essa occasião, e a Nós e a toda a Igreja alegrassem com o nobilissimo trofeo, que em honra da verdade alevantaram. Ao passo, pois, que perante Vós e á face do mundo catholico tributamos os mais amplos louvores aos referidos Bispos e a cada um d'elles em particular, ratificamos, e com a plenitude da Apostolica Auctoridade confirmamos essas esplendidas declarações e protestos, dignos das suas virtudes, da sua dignidade e religião.

Dissipe a divina clemencia os planos dos inimigos e apiedando-se de Nós nos dias da tribulação lembre-se da sua herança e mostre que não ha prudencia, não ha sabedoria nem conselhos contra o Senhor. Para que isto felizmente succeda como desejamos, offereçamos sacrificios de justiça com humildade, e fervorosas rogativas.

O Nosso Deus é justo e piedoso, e como para com os que se obstinam na maldade é severo, assim é misericordioso para com aquellos que se convertem. A Elle pois corramos com todas as veras e com o pranto de coração contrito; peçamos-lhe o allivio do Nosso livramento, pois Elle que é benigno e brando, se nos vir emendados das nossas maldades abraçar os seus preceitos, é tambem poderoso para nos defender do ini-

migo, e para nos preparar no porvir os gozos sempiternos. (1).

Assim pois, no meio de tamanhas tribulações, como, quanto é mais rija a luta, tanto maior cooperação e valor se requer nos capitães e soldados do exercito, resolvemos, Veneraveis Irmãos, para gloria de Deus e utilidade da Igreja eleger hoje, para o Nosso Senado e da Santa Igreja Romana seis distinctissimos varões, isto é, os Veneraveis Irmãos Pedro Giannelli, Arcebispo de Sardia, Secretario da Congregação do Concilio, Miecislao Ledochowski, Arcebispo de Genesia e de Posen; João Mac-Closkey, Arcebispo de Nova-York; Henrique Eduardo Manning, Arcebispo de Westminster; Victor Augusto Dechamps, Arcebispo de Maliones, e o amado filho Domingos Bartoline, Protomario Apostolico, Secretario da Congregação dos Sagrados Ritos, os quaes todos de certo se tornaram dignos d'esta grandissima honra, já pelo exercicio do cargo Episcopal, com grande louvor de zelo, fortaleza, prudencia e saber, já pelas perseguições grandissimas soffridas em defensão da causa da Igreja com acrisolada virtude e provas de animo invicto; já pelos longos e optimos serviços prestados á Sé Apostolica.

N'isto ha para Nós a grandissima satisfação de podermos dar tambem ás nobilissimas Igrejas, cujos Prelados elegemos e condecoramos, um testemunho certo e sincero de affecto e de solicitude.

Demais, além d'estes seis Cardeaes mencionados, em honra de Deus Omnipotente, intendemos crear outros cinco Cardeaes, os quaes porém, por justos motivos, reservamos *in pectore*, para serem publicados a nosso arbitrio quando houver de ser; e se acontecer vagar esta Santa Sé, dispondo-o assim Deus, serão elles declarados em apenso ao Nosso testamento, e queremos, estabelecemos e decretamos, pela plenitude da Nossa Auctoridade Apostolica, que tenham com Vosco o direito de eleição activa e passiva na eleição do Nosso Successor.

O que vos parece?

Pela Auctoridade do Omnipotente Deus, dos Seus Apostolos S. Pedro e S. Paulo e Nossa, creamos Cardeaes Presbiteros, Pedro Giannelli, Miecislao Ledochowski, João Mac-Closkey, Henrique Manning, Victor Dechamps; e Diacono, Domingos Bartolini, com as dispensas, derogações e clausulas necessarias e opportunas.

E reservamos os outros cinco *in pectore* para se publicarem como acima disse-mos, e a esses ordenamos e confirmamos para que gozem do direito supra-mencionado.

Em nome do Padre ☩ e do Filho ☩ e do Espirito Santo ☩ Assim Seja.

(1) S. Greg. Abagno.

D. JOÃO CHRISOSTOMO D'AMORIM PESSOA, por Mercê de Deus Santa Sé Apostolica, Arcebispo Coadjutor e Futuro Successor de Braga, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa, Grão Cruz da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, Par do Reino etc.

A todos quantos o presente Edital virem ou d'elle noticia tiverem saude paz e benção em Jesus Christo Nosso Salvador.

Fazemos saber que o Excellentissimo Senhor D. José Joaquim d'Azevedo e Moura Nos deu e Nós aceitamos a Provisão do theor seguinte:

D. José Joaquim d'Azevedo e Moura por mercê de Deus e da Santa Sé Apos-

tolica Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hispanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Seu Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Commendador da Ordem de Christo, Grão-Cruz da de Sant'Iago da Espada e Par do Reino.

A todos quantos esta Nossa Provisão virem saude, paz e benção em Jesus-Christo nosso Redemptor e Salvador.

Não consentindo o estado de Nossa deteriorada saude, que possamos continuar a pastorear esta Nossa muito amada Archidiocese de Braga, Primaz das Hispanhas, e dirigir sua laboriosa e complicada administração que demanda trabalho muito superior áquella, que Nossa idade e estado valetodinario Nos permite; e tendo-se a Divina Providencia amerceado d'esta vastissima Metropole e de Nós, concedendo-Nos a indispensavel substituição na Pessoa do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, o qual sendo apresentado por Sua Magestade Fidelissima foi confirmado por Sua Santidade Prelado Ordinario d'este Arcebispado Primaz na qualidade de Coadjutor e Nosso futuro Successor.

Pela presente de Nossa livre e espontanea vontade, Havemos por bem resignar, como resignamos no sobredito Excellentissimo e Reverendissimo Coadjutor e Nosso futuro Successor, toda a Nossa Jurisdicção ordinaria, tanto em relação ao Arcebispado Primaz de Braga como em relação ás Dioceses suffraganeas, e O encaregamos de governar e pastorear esta Archidiocese como seu Prelado Ordinario sem reserva para Nós da jurisdicção que inteira lhe transmittimos como em direito Nos é permitido.

E para que esta Nossa Resolução produza seus canonicos e legais effectos Recommendamos e Ordenamos a todos os Muito Reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes, Reverendos Parochos e Clero d'este Arcebispado Primaz e a todos os Nossos amados Diocesanos que reconheçam o Excellentissimo e Reverendissimo Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, felizmente já residente n'esta Cidade, como seu Prelado Ordinario, recorrendo a Elle em todos os negocios e pretensões dependentes da Auctoridade Ordinaria e obedecendo a suas determinações.

Dada em o Nosso Paço Archiepiscopal de Braga sob o Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 24 de março de 1875. — José, Arcebispo Primaz.

E para constar Mandamos que o presente Edital seja publicado pela imprensa e que aos Muito Rev.ºs Vigarios Geraes e Arciprestes e bem assim a todos os Rev.ºs Parochos e Confessores da Religiosas d'este Arcebispado seja remettido um exemplar para ser lido ao povo na Estação da Missa conventual e registrado na forma do estilo. Residencia no Seminario de S. Pedro em Braga 30 de março de 1875.

João, Arcebispo Coadjutor.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 6 DE ABRIL

Cerraram-se as portas do parlamento, e em verdade, que não deparamos com obra util e grandemente aproveitavel ao desenvolvimento e credito da nação, como tanto se faz mister n'esta quadra tão abundante de necessidades e tão safaras de satisfação e preenchimento d'ellas!

Interroga o paiz: para que serve o parlamento? para que se gastam desenas de contos de reis com o subsidio aos representantes da nação? para que está sempre alimentada e sempre illudida a esperanza publica?

O corpo legislativo apenas demonstra a sua existencia pela degladição de uma

eloquencia duvidosa e desbotada, mais a geito entre classes pouco cultivadas em educação de toda a espécie, do que entre pessoas que pretendem pairar nas regiões elevadas do poder governando nações, administrando a fazenda publica, e regendo os povos, de quem se apregoam tribunais altaneiros e amigos desinteressados.

Este o symptoma de vida externa que o avulta; porque no interior dos bastidores, as zumbaias ao poder substituem a hombridade de caracteres nobres e independentes; a chancellia machinal e cega substitue a investigação e o exame consciencioso das medidas ministeriaes; a sollicitação impertinente do campanario substitue a exigencia vigorosa de um regimen nacional, justo e peculiar ás necessidades e indole do paiz. A maioria substitue a razão; a vontade do ministro substitue os dictames da consciencia publica; a lei economica cuja rigorosa applicação é requerida instantemente pela miseria e definhamento das verdadeiras finanças, é substituida por artes proprias a encobrir a todos os esbanjamentos escandalosos dos perdutores que repartem a farta entre si e seus affins os réditos amargurados da nação.

Duvidam do quadro? Negam a veracidade do drama? Não acreditam na exposição do dramaturgo?

Estudem qualquer sessão do corpo legislativo; e depois fallem conscienciosamente.

Os catholicos-liberaes e os franc-maçõs.

[Continuação]

Como se define o liberalismo e o liberal? Uma definição antiga e aceita d'estas palavras maçônicas creio que até á data d'esta não appareceu. Em geral sabem todos aquelles que o sabem, já se entende que o liberalismo e os liberaes são coisa pessima, donde preveem todos os males presentes politicos e religiosos. Mas acerca da definição exacta d'esta pessima coisa ha muita confusão, senão de ideias, certamente de palavras. Quem diz, ou ao menos dá a entender, que liberal é o mesmo que parlamentar ou constitucional; mas depois exceptuam-se as nações onde são legitimos o parlamento e a constituição. Quem cuida salvar a bolsa e a vida, limitando o liberalismo do sistema parlamentar ou constitucional ás constituições e parlamentos modernos; mas em se vindo a definir o moderno renasce a confusão: e sempre se deseja saber e comprehender bem qual é o moderno mau, qual o bom, ou sequer toleravel. Assim que tornamos sempre á vacca fria, buscando que coisa será propriamente o liberal e o seu espirito, quer moderno quer antigo. Dizem outros que liberalismo é synonymo de revolução; porém como nenhum d'elles sustenta que todas as revoluções sejam illegitimas, isto é liberalengas, fica de novo a mesma difficuldade de saber em que consiste o espirito revolucionario, ou liberal, que torna mas sómente as revoluções que são por elle inspiradas. Outros sustentam que o liberalismo não é nada mais que o espirito da reforma protestante: o que é bem verdade no sentido em que os dois espiritos são espiritos malignos de rebelião, licenciosidade e independencia de qualquer autoridade. Mas, por serem dois malignos espiritos, não são um e o mesmo espirito maligno; pois entre protestantes encontram-se conservadores, e entre catholicos muitos liberaes; e é mesmo entre estes que se vêem os catholicos-liberaes. Em summa, até o bom censo commum diz que a definição do protestantismo não é a do liberalismo.

Espirito satânico, revolucionario, protestantico; naturalismo, racionalismo, atheismo, latrocínio, insubordinação, orgulho, luxuria, crueldade, e o que de peor se pôde dizer, tudo perpassa confusamente pela cabeça de cada qual em ouvindo nomear o liberalismo, que de todas estas fazendas leva farto quinhão; e, se quizerem, elle mesmo é todas essas coisas: ellas, porém, não lhe constituem sua verdadeira e scientifica definição. Quando muito, serão a descripção d'elle.

Tambem cumpre observar attentamente que a palavra liberalismo é moderna. Em dictionarios de linguagem classica não vem registrada. O proprio adjectivo liberal, se lá vem, não traz o sentido que os liberaes lhe dão. Se agora jornaes, livros, cadeiras e pulpitos resoam com as vozes liberalismo e liberaes, de balde se procurará quem as haja usado antes de 1815.

Como se chamavam ha sessenta annos os que se chamam agora liberaes? Todos sabem que philosophos. De philosophos eram alcunhados nos livros, nas cadeiras das aulas e especialmente nos pulpitos esses que hoje se chamam liberaes. E ainda por estes tempos algum velho prégador ha ahi que, recitando sermões escriptos na sua mocidade, brada contra philosophos e filosofia, querendo dizer liberalismo e liberaes.

Ora vamos, este mesmo nome de philosophos e filosofismo, empregado para significar o que hoje dizemos liberaes e liberalismo, quando se começou a usar?

Por mais que se busque, não ha encontrar no seculo de XIV, nem na França, nem na Italia, nem n'outra parte um polemico, nem um theologo, nem um prégador, que fallasse jámais contra os philosophos, como depois aconteceu no seculo seguinte. Acaso no seculo seiscentos não havia no mundo a raça de homem que no seculo de setecentos se disseram philosophos e agora se dizem liberaes?

Folheiem e tornem a folhear, em nenhum dos numerosos escriptores sexcentistas hão-de apanhar uma palavra commum e sabida com que se denominassem os que ao depois foram chamados philosophos e liberaes. Então fallava-se e escrevia-se contra os incredulos, os hereses, os jansenistas; mas ninguem tinha a ideia (hoje commum até á ignorantes) de que todos formassem como uma seita e um corpo organizado, o qual devesse ou podesse ser intulado com nome commum, o que depois succedeu e agora está succedendo.

Já vêem vv. aonde von a parar. A maçonaria nasceu propriamente e se formou no principio do seculo XVIII. Assim como de todos os malfeteiros desgredados e dispersos d'uma terra um capitão bando-leiro forma e organisa uma quadrilha; assim tambem de todos os athens, incredulos, jansenistas e outras semelhantes rezes, houve quem soubesse formar um corpo ou sociedade e uma como companhia de Satanaz. Impios e anti-christãos sempre os houve no mundo. Mas a que se chama actualmente seita anti-christã, ou maçonaria, formou-se e organisou-se n'um praso sabido e, relativamente, proximo a nossos tempos, como já provamos (nas cartas anteriores) e todos sabem. Eis aqui donde, e só donde, deve partir qualquer ideia e definição d'isso que se chama liberalismo.

[Continuação]

Lisboa 3 de abril

(Do nosso correspondente).

Está encerrado o parlamento, com o que o paiz nada perdeu. Pelo menos cessaram os esbanjamentos promovidos por aquelles que os deviam não promover.

Fechou o parlamento, e nada deixou de digno, nem de util.

Código de processo civil e criminal, código criminal, as alterações devidas ao código commercial, os caminhos de ferro da Beira, ou pelo menos um estudo consciencioso de uma rede geral de caminhos de ferro em todo o paiz nada fez; mas em compensação, legou escandalos, e absolveu o poder dos compadres Santos e quejandos.

A despeza foi augmentada. Na camara dos pares a presidencia tinha recommendações de não fazer caso das leis que a augmentassem.

Assim a camara não tem senão um bem em ser fechada, e é não praticar mais escandalos. Felizmente a camara dos pares obstar a que elles seguissem. Nos ultimos dias o ministerio passou vida muito agoniada, e alguns individuos que lhe eram alleiçados tornaram-se-lhe hostis.

Entre estes tornou-se notavel o sr. conde de Rio Maior, actual provedor da Misericordia por nomeação do governo, cargo que eu entendo elle não poder continuar a exercer por entender ser de confiança do governo.

Alguns jornaes lastimam não se ter votado a lei sobre a instrucção primaria. Nós achamos n'isso uma vantagem. E' uma felicidade haver mais um anno de espera n'este derramamento da escola primaria em Portugal.

Hontem ao desembarcar material na ponte do caminho de ferro de Leste e Norte e com destino para a companhia do caminho de ferro do Douro, foi encontrado dentro de uma locomotora, o cadaver de um individuo, dando d'este facto parte na alfandega o respectivo guarda. O cadaver vinha perfeitamente vestido, facto completo, azul-anil, tendo na gola do casaco o nome do alfaiate, João Graham,

com estabelecimento em Piccadilly alfaiate do principe de Galles. Está desfigurado, mas ve-se ser moço gentil. Tem relógio da fabrica Wiliam Rey, e brazão de Mac-Gregors da Escocia. Qual seria a causa do crime?

O sr. ministro dos negocios estrangeiros telegraphou para Inglaterra.

Está já em Lisboa a companhia japonesa que foi contratada para o circo Price.

O sr. Eduardo Moser fez uma proposta ao governo para construir um posto artificial no Douro.

Sahirão hontem para a Mealhada os snrs. Sousa Brandão, Maia Borges e Baptista Ferreira para alli estabelecerem a Companhia commercial de vinhos da Bairrada.

Domingo sae a corveta «Duque da Terceira», que vae conduzir a Gibraltar o general Tavares de Almeida, governador da India seguindo d'aquelle porto no paquete. A corveta segue para S. Thomé onde vae, dizem, dar força ao prepotente governador Gregorio Ribeiro.

Um jornal dizia que o barão de Agoa Izé, dera uma ceia ao provigario capitular de S. Thomé na sexta feira da Paixão, e que a ceia fora no café Montanha. Não nos admira; nós vimos s. exc.^a a fumar no passeio publico, e correspondencias da ilha dão-o em identicas circumstancias na propria diocese. Ha quem peça ao sr. Patriarcha que olhe para isto? Nós acreditamos que o sr. conego Fernandes que é sacerdote indio portuguez, continuará a ser governador ecclesiastico de S. Thomé, enquanto o papa do ministerio da Marihuia quizer.

Hontem venderam-se as inscripções a 49,69, a 49,70, titulos de divida externa a 49,40, que ao fechar estavam em 69,75, 69,98 e 69,99.

Fundos hispanhoes, internos, transacção a dinheiro a 17,10, 17,11, 17,12 e a praso 17,15, 17,21.

As acções do banco Luzitano venderam-se a 127\$900, e as obrigações do caminho de ferro do Minho, e Douro 89\$ reis.

A companhia de Credito Commercial estabelece a sua sede na rua da Prata, esquina da travessa da Victoria. Já publicou os estatutos no «Diario do Governo». No de hoje vem o relatório da Companhia de carris de ferro do Porto.

Hontem houve tumulto no theatro de S. Carlos. São os janotas que alli querem governar, e que não consentem que acima d'elles haja lei e auctoridade. Agora a policia não permite ninguem parado nos passeios. Exceptua-se d'isso, os habituaes da casa havoeza no Chiado e vadios de fraque do café Central. Das 5 horas da tarde em diante ninguem pôde por alli passar sem que tenha de sair fóra do leito da rua, em quanto que os vadios conversam no passeio.

Não posso ser mais extenso porque vou para as festas de N. Senhora de Lourdes em Santa Martha.

Remetto um prospecto da Caixa de emprestimos Lisbonense.

REVISTA ESTRANGEIRA

Do circumspecto correspondente da «Pátria»:

«A marcha das coisas da guerra no Centro é o que mais preoccupa o governo, segundo eu soube por muito boa via, pois comprehende que a organização d'um exercito n'estas provincias é até ameaçadora para Madrid, e que a necessidade de pôr a coberto a corte pôde obrigar o a prescindir de enviar importantes reforços ao exercito que opera no Norte, e n'este caso a guerra é provavel tomar alli o humilhante aspecto de que sejam os carlistas os que tomem resolutamente a offensiva.

... Omittiu o governo a participação dos ultimos combates dados nos dias 21 e 24 deante de S. Matheus e das Cuevas de Vinromi, o que equivale a uma implicita confissão do mau exito de que já ninguem duvida, havendo só discordancia sobre a extensão da derrota e sobre os accidentes da lucta. Do averiguado por diversas vias pôde deduzir-se que o plano de Dorregaray, reduzido attrahir ao terreno que lhe convinha as forças do governo, para batel-as a seu gosto, se realisou como elle projectou, apresentando só ao principio tres batalhões que combateram com toda a bravura todo o dia 21 contra os inimigos mui superiores, reforçando-os á medida que seus contrarios eram tambem reforçados nos dias 22 e

23, e dando por ultimo no dia 24 a batalha contra tudo o que poudes reunir Echague, chefe superior do exercito do governo no Centro, que teve de retirar-se a Castellon na tarde do mesmo dia 24, depois de soffrer perdas mui sensiveis, mas não sendo muito hostilizado em sua retirada pela vantagem que lhe proporcionava sua superioridade em artilleria.

Os carlistas avaliam as perdas dos liberaes em 1:000 mortos e feridos, e 600 prisioneiros, e as suas em menos de 200 baixas; os liberaes, começando por conceder que levaram a peor e que tiveram de retroceder, querem que se equilibrem as perdas dos combatentes avaliando em 500 as baixas de cada um dos combatentes e concedendo aos carlistas as vantagens de conservar suas posições e de ter feito mais de 100 prisioneiros.

Entre estes dois termos ha um meio que deixo ao bom juizo dos leitores; mas adeanto a ideia de que a vantagem obtida pelos carlistas que se apresentaram em numero muito respeitavel a combater, o que até agora não haviam feito no Centro, serve de muito para dar-lhes força moral e confiança em si mesmos.

Ao mesmo tempo negaram os órgãos do governo a noticia, circulada em Madrid, de uma derrota soffrida deante de Caspe (Aragão), pelo brigadeiro Delatre, mas o facto de que este cobria com as forças de seu commando a referida povoação, e o saber-se desde ante-hontem que tranquillamente occupam Gamundi e Boet com cinco batalhões carlistas prova pelo menos que o chefe liberal teve de retirar-se abandonando a cidade cuja defeza parecia estar-lhe commettida, se bem que não tenho dados dos accidentes, que hajam produzido este resultado.

—Um telegramma, official, enviado de Hendaya em 26 de março, refere o seguinte:

Apesar das asserções contrarias de M. Becavides, embaixador de D. Afonso em Roma, o general Viñale, ministro de Estado de D. Carlos, afirma de novo que, o Santo Padre tendo recebido o conego Manterola em audiencia particular, no dia 7 de março, ás 7 horas da tarde, enviou de todo o seu coração a sua benção apostolica ao rei Carlos VII e ao seu exercito.

Espera-se no quartel real uma deputação da mocidade de Madrid que vem felicitar S. M. pelos ultimos acontecimentos.

A opinião publica accusa o ministerio de D. Afonso de ligeireza e de falta de dignidade no projecto de convenio Cabrera.

Muitos destacamentos carlistas percorrem a provincia de Madrid, tirando aos liberaes os conscriptos da recente leva de 70:000 homens.

O general Saballs telegraphou ter alcançado uma grande victoria em Ridaura (seis legoas de Girona e perto de Olot); Martinez Campos foi repellido com grandes perdas em prisioneiros, armas e munições.

—Um outro de Perpignan em 27 é assim concebido:

Saballs alcançou quarta-feira uma nova victoria. O commandante affonsista do regimento de Navarra foi morto e o seu regimento aniquillado. O numero dos mortos e dos feridos é consideravel. Corre a noticia que Martinez Campos mandara um parlamentar a Saballs. O general affonsista não pôde sair de Olot. Os somatens correram de todas as partes. Se os carlistas alcançarem nova victoria as consequencias serão incalculaveis.

GAZETILHA

Circular. — O Ex.^{mo} Rev.^{mo} Snr. D. João, Arcebispo coadjutor de Braga, acaba, com data de 29 de Março, de expedir ao clero de arcebispado a seguinte circular:

«Tendo Nós em virtude da Provisão do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo Metropolitano de Braga Primaz das Hespanhas D. José Joaquim d'Azevedo e Moura tomado posse e entrado no exercicio da Jurisdicção Ordinaria d'este Arcebispado; e sendo necessario regular a Nosso modo a sua administração ecclesiastica e tomar conhecimento, tanto quanto Nos fór possível, do Clero e suas habilitações; Havemos por bem Ordenar:

1.º Que na chamada Collecta da Missa não haja alteração alguma.

2.º Que continuem em seus cargos todas as auctoridades ecclesiasticas constituidas por Sua Excellencia Reverendissima, e que lhe sejam conservadas todas as regalias e proventos que até agora gozavam e usufruam.

3.º Que os Revd.ºs Sacerdotes, quando tenham de Nos requerer a continuação das suas licenças ou pedil-as de novo, instruem os seus requerimentos com attestado do Revd.º Parocho da freguezia da sua residencia, sobre a sua conducta e serviço prestado á Egreja, e com um mappa, que contenha os seguintes dizeres—Nome, Edade, Naturalidade, Residencia, Habilitações Litterarias, e Cargos Ecclesiasticos que têm exercido—O mappa será junto ao requerimento por uma só vez e ficará em a Nossa Secretaria.

4.º Que sejam cassadas desde o fim do presente anno de 1875 em diante todas as licenças concedidas sem limitação de tempo; exceptuando as que tiverem sido concedidas aos Mt.º Revd.ºs Congregados da Sé Cathedral e Dignidades do Ill.ºm e Rev.ºm Cabido d'este Arcebispado, Desembargadores da Relação Metropolitana, Vigarios Geraes e Arcypresbiteres, e a todos os Revd.ºs Sacerdotes que tiverem mais de sessenta annos de edade.

5.º Que continuem sem alteração alguma os costumes e usos louvaveis d'este Arcebispado, em quanto Nós o contrario não mandarmos.

Concursos ecclesiasticos.—Está aberto concurso documental para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Abobada (S. Marcos), concelho de Evora, diocese de Evora.

Aljeia Nova do Cabo (Santa Cruz), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Atães (S. João Evangelista), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Conceição (Nossa Senhora da), concelho de Faro, diocese do Algarve.

Esparriz (Nossa Senhora da Annunciação), concelho de Tábua, diocese de Coimbra.

Lisboa (S. Maméde), bairro occidental, diocese de Lisboa.

Lisboa (S. Vicente de Fóra e S. Thomé e Salvador), bairro oriental, diocese de Lisboa.

S. Mathias (S. Mathias), concelho de Evora, diocese de Evora.

Monte Redondo (Nossa Senhora da Piedade), concelho de Leiria, diocese de Leiria.

Paradella (Espírito Santo), concelho de Taboão, diocese de Lamego.

Quintella (S. João Baptista), concelho de Mangualde, diocese de Vizeu.

Villa Nova da Baronia (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Alvito, diocese de Beja.

Sublevação popular em Buenos Ayres.—A perseguição á Egreja e seus ministros vae lavrando por toda a parte onde impera a maçonaria. Em Buenos Ayres lá appareceu ella caracterisadamente vandalica e brutal, como sempre. Chamamos a attenção dos leitores para o que segue:

A «Tribuna» jornal da Republica de Buenos Ayres, dá conta de uma sublevação popular que alli houve, promovida pela gentilha por occasião de uma pastoral publicada por Monsenhor Arneiros.

Reuniu-se grande multidão de povo ao qual fallou um mancebo membro da commissão dos estudantes, protestando contra a dita pastoral e de alguns outros discursos todos radicados, deram d'entre o povo o grito «A' praça da Victoria, ao palacio do Arcebispo» e logo um magote de homens desenfreados correu para aquelle ponto, onde já estava mais gente reunida. Os gritos de «abaixo os jesuitas! A Egreja livre! o Estado livre etc.» soavam sobre aquelle tumulto, e depois invadiram o palacio do arcebispo sendo inutil a intervenção da policia que teve de se retirar.

D'alli passaram ao collegio do jesuitas onde cresceu o furor da chusma, chegando a arremear pedras para as janellas.

Arrombaram em seguida as portas da sacristia da Egreja por onde entraram.

Dentro do collegio foi ferido pelos sediciosos um jesuita e alguns negros, sendo feridos ainda alguns outros que a principio procuraram resistir. Moveis, alfaias e insignias religiosas tudo foi destruido, não ficando, em pouco tempo, um só objecto inteiro.

Não temos ainda grandes pormenores do facto; consta porém que o assassinato e o roubo campearam desenfreadamente durante aquelle barbaro tumulto, que aca-

bou por se lançar o fogo ao edificio de S. Salvador.

Consta terem morrido tres padres, e estarem feridos mais cinco.

As irmãs do arcebispo escaparam á furia popular refugiando-se na Cathedral, e o proprio arcebispo não foi victima, por estar n'aquella occasião ausente do paço episcopal. Diremos mais alguma coisa quando tivermos outros pormenores.

Declaração.—O artigo sobre fóros, publicado em o n.º 327 d'este jornal, não é, como se deprehende das linhas com que o precedemos, d'esta redacção, nem ella está de accordo com todas as asserções alli expendidas. Por esta occasião lembramos ás pessoas, a quem convenha remir fóros que sejam da Egreja, que devem munir-se de authorisação ou sanção da Santa Sé.

Aviso.—Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo coadjutor de Braga, despachará no mesmo dia os requerimentos que forem lançados na caixa até ao meio dia e dará audiencia depois do despacho. Espera o mesmo ex.ªm e rev.ªm snr. que as pessoas que desejem fallar-lhe sobre objectos que não sejam do serviço d'este arcebispado, escolham para este fim ou os dias sanctificados do meio dia ás 3 horas da tarde ou os outros dias depois das 5 horas.

Mudança de temperatura.—Um jornal estrangeiro diz que se tirou o melhor resultado de observações, feitas n'um theatro de S. Petersburgo, sobre a mudança de temperatura.

Viu-se que a temperatura se elevava de quarto em quarto d'hora.

Assim, quando se levantou o panno o thermometro marcava 18 graus centigrados; no fim do primeiro acto marcava 24 graus e ao principio do segundo 23 graus. A humidade não seguia uma proporção tão rapida; comtudo havia augmentado mais de 30 por 100 em duas horas: algumas horas depois, o ar estava mais carregado d'humidade que o ar exterior. Continha 86 por 100, ou tanto como nas habitações mais insalubres. Havia no palco seis veses mais acido carbonico que no ar respiravel normal. Ao cabo da representação, o acido carbonico tinha augmentado dois terços.

A caridade.—Pelo divino amor de Deus pede-se ás almas caridosas e bem-fazejas uma esmola para o infeliz José Ave-lino Ferreira, que, ha quasi um anno, se acha entevado com molestia da espinha. Tem em sua companhia sua mulher, e 5 filhos de menor edade, vivendo todos na maior miseria. Residem na rua da Ponte n.º 5.

VARIEDADES

A CABRA GENERAL.

Houve outr'ora entre animaes
Guerra crua e sem quartel;
Muitos foram generaes,
Quando menos—coronel.

Uma cabra destemida
Arvorou-se em guerrilheira;
Foi commandando a partida
Por mui dura cordilheira;

Fez proezas nos combates,
Foi mui valente na guerra,
Resistiu a mil embates,
Deu com muito bicho em terra.

Seu merecimento foi tal,
Que teve por fim de contas
Penacho de general
Nas corneas, revoltas pontas.

Era dos seus tam querido
A cabra tigre chamada
Que por ella a propria vida
Daria toda a brigada;

Mas na occasião de p'rgo
Negra cabra se vendeu
Ao bando do inimigo!
Cabr'era e tudo perdeu.

A causa não, hora sua;
Mas cedo foi apontada,
Quer na praça, quer na rua
Como bicha renegada.

Aos contrarios foi pedir
O premio d'alta traição
E de desprezo um sorrir
Deu-lhe o chefe da nação.

E, a cabra general,
Cabr'era, por fim de contas,
Fugiu p'ra um matagal,
Ninguém lhe viu mais as pontas!

1—4—75.

João Azevedo.

Carta de Nicolau Simplicio a seu tio.

Tio meu, o seu silencio
Tem-me dado que pensar:
Por preguiça? não o creio.
Será então por poupar
Algun sello do correio?

Ora adeus! não póde ser:
Sempre franco o tio foi.
Está c'o sarampo o Menino?
Morreu-lhe lá algum boi?
Nada, nada, não atino.

As pequenas explicam
Desta fórma o seu mutismo,
E nenhuma crê que erra;
Disem, soffrer d'hysterismo
Desde a traição de Cabrera.

E a fallar a verdade
A cousa tem fundamento;
E penso cá para mim,
Que, com o seu temperamento,
A cousa seria assim.

Pois vendo o tio tal nova
(Qu' á gente honrada contrista)
Revirara, côr da cal,
A sua tam rubra crista,
E que se achara mal.

Animo, tio querido:
Tal acção só causou asco,
Consequindo por inteiro
Faser um triste fiasco
E d'um heroe um sendeiro.

Cabrera, por mais que digam,
Tambem na seita entrou;
E, como se fez protestante,
Deus e patria renegou
De Tortosa o estudante.

Quando um homem deixa Deus
Perde a consciencia, a razão,
A honra e o pundonor;
E neste estado então
E' natural ser traidor.

Pobre Cabrera! não ouves
De tua mãe tristes voses,
Pedindo clemencia em vão,
A esses cruezs algoses
A quem hoje dás a mão?!

Não lh'as vês inda tingidas
Do sangue que te gérou?
Não lh'es vez a arma ao hombro
Que tua mãe fustilou
Espalhando horror, assombro?!!

Não ouves não, que mais alto
Grita o despeito o orgulho!
E nessa febril demencia
Procuras com seu barulho
Abafar tua consciencia!

Quando teu grito de guerra
Era—Deus, Patria e Rei,
Ganhou teu nome gloria;
Pois nas batalhas notei
Te coroou sempre a victoria.

Agora que te espera?
Verás teu nome odiado
Causando asco e horror,
Por teus filhos repulsado
Por ser nome d'um traidor.

Não pense mais, caro tio,
No homem de tanta fama;
Ha pouco tam respeitado
Hoje coberto de lama,
Sem prestigio e deshonrado.

Não pense que a santa causa
Em Cabrera desfalcou:
Só um traidor perdeu mais,
E muito muito lucrou:
Não lhe faltam generaes.

Jam faltet. De-me noticias
Dessa sua bizarría:
Dê um abraço á pequena
E a minha cara tia.
Vou assistir á novena.

Em Guadalupe
2 de abril de 1875.

Nicolau.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

2 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 45\$000.

Banco de Bragança 3\$400.

BOLSIM

Banco de Villa Real 45\$000.

Banco Nacional 6\$200.

Banco Commercial de Braga (2.ª emissão) 19\$000.

Dito dito 19\$200

Banco Mercantil de Braga 3\$400.

Banco do Minho 120\$650.

Banco Commercial de Vianna 122\$500.

Banco Commercial de Guimarães 4\$250.

Dito dito 4\$300.

Banco de Vianna 5\$300.

Banco de Barcellos 2\$800.

Dito dito 2\$900.

3 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 45\$000.

Banco de Bragança 3\$400.

Banco de Guimarães 4\$300.

Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$400.

BOLSIM

Banco de Villa Real 45\$000.

Dito dito 45\$200.

Dito dito 45\$250.

Banco da Covilhã 62\$800.

Inscripções d'assentamento 49,54.

Idem com o 2.º semestre de 1874 51,00.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despeprias) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabehe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empinagens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como também desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Dejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Jejada.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 187